

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PAULO JUNIO BRAGA**

**ATUAÇÃO DAS EMPRESAS DE AUDITORIA PARA AS  
EMPRESAS LISTADAS NA BMFBOVESPA**

**BELO HORIZONTE**

**2012**

PAULO JUNIO BRAGA

ATUAÇÃO DAS EMPRESAS DE AUDITORIA PARA AS  
EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA

Monografia apresentada ao curso de o ao  
Especialização em Auditoria Externa, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Especialista.

Área de Concentração: Contabilidade e  
Auditoria.

Orientadora: Prof. Márcia Athayde Matias

BELO HORIZONTE

2012

## RESUMO

O estudo da atuação das empresas de auditoria na Bolsa de Valores de São Paulo e da Bolsa de Mercadorias & Futuros é o objetivo primordial do presente trabalho, partindo de conceitos que auxiliam a compreensão e aprofundamento da matéria e análise de comportamento em uma amostra de empresas do mercado aberto. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e documental, os dados foram obtidos através das demonstrações contábeis, com ênfase no Balanço Patrimonial e nas Notas Explicativas, obtidas no sítio das empresas e da Bovespa. Tendo a contabilidade como principal sistema de informações das empresas a comprovação que estas informações são fidedignas e confiáveis passam necessariamente pelas auditorias que comprovam a veracidades destas. Em uma população de estudo de 127 empresas listadas que participam do novo mercado, nível 1 e nível 2 de governança corporativa, foi feito o cruzamento das empresa de auditoria correspondente e setor de atuação destas determinadas empresas. Foi notado a uma quase total liderança das chamadas big four tendo como explicação os altos investimentos e confiabilidade dos diversos agentes de mercado nestas firmas e que o setor de serviço que é mais atuante na Bovespa. Conclui-se que pela amostra investigada, que a empresa Deloitte foi a empresa mais solicitada entre as auditorias. cerca de 70% das empresas pesquisadas são de prestadoras de serviço e que também a Deloitte realiza a maior parte das auditorias deste setor na Bovespa.

Palavras Chave: Auditoria. BM&FBOVESPA. Big Four.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Contextualização.....	6
1.2 Problema de pesquisa.....	7
1.3 Objetivos de pesquisa .....	7
1.3.1 Objetivo geral .....	7
1.3.2 Objetivos específicos.....	7
1.4. Justificativa.....	7
1.5. Objeto de estudo .....	8
1.6. Estrutura da Pesquisa.....	8
2. REVISÃO TEÓRICA .....	9
2.1. Conceitos: Auditoria e Auditoria Externa .....	9
2.1.1 Obrigatoriedade de Auditoria .....	10
2.1.2 Qualificação do Auditor Externo.....	11
2.1.3 Relatório dos Auditores Independentes .....	12
2.1.4 Empresas Big Four .....	13
2.2. Visão Geral do Mercado de Capitais do Brasil .....	15
2.2.1 Comissão de Valores Mobiliários .....	16
2.2.2 Mercado de Capitais e o Papel do Auditor Independente .....	18
2.2.3 Empresas que Pertencem ao ISE e as Auditorias que Prestam Serviço. ....	19
3. METODOLOGIA.....	20
3.1. Tipo de Pesquisa.....	20
3.2. Amostra e Fonte dos Dados.....	20
4. ANÁLISE EMPÍRICA .....	21
4.1 Análise das Auditorias pelo Nível de Governança.....	21
4.2 Análise da Tendência de Troca de Empresas de Auditorias .....	22
4.3 Definição das Auditorias por Setor de Atividade.....	23
Tabela -2 distribuição de auditorias por setor .....	23
5. CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS .....	26
ANEXOS .....	28

**SIGLÁRIO**

<b>BACEN</b>	Banco Central do Brasil
<b>CBLC</b>	Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia
<b>CFC</b>	Conselho Federal de Contabilidade
<b>CNAI</b>	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
<b>CPC</b>	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
<b>CRC</b>	Conselho federal de Contabilidade
<b>CVM</b>	Comissão de Valores Mobiliários
<b>IBRACON</b>	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
<b>ISE</b>	Índice de sustentabilidade Empresarial
<b>NBC</b>	Normas Brasileiras de Contabilidade

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

A Bolsa de Valores de São Paulo e da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&FBOVESPA, 2012), tem como objetivo desenvolver, organizar e operacionalizar mercados livres e transparentes para negociação de títulos e/ou contratos que possuam como referência ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias e moedas, nas modalidades à vista e de liquidação futura, juntamente com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), já vinham tomando iniciativas de divulgação e fortalecimento do mercado acionário nacional, procurando torná-lo mais difundido e confiável incentivando investidor a aplicar suas reservas nesse mercado e também estimulando a abertura de capital pelas empresas.

Neste cenário onde a credibilidade das demonstrações financeiras é imprescindível informações estas devem ser padronizadas e confiáveis com base em princípios contábeis vigentes no país. Ao mesmo tempo, há também a obrigação de submeter tais demonstrações aos processos de auditoria.

Temos a auditoria independente, cuja atividade tem o objetivo de emitir uma opinião respeito das demonstrações contábeis publicadas pelas empresas de capital aberto findando este em subsidiar a tomada de decisão dos usuários em geral que se utilizam dessas informações, como conceitua as Normas Gerais de Auditoria Independente.

Neste sentido as empresa de auditorias estão indo um pouco além do foco contábil e gerencial fazendo uma comparação das empresas que prestam auditoria por nível de governança corporativa e índice de sustentabilidade empresarial, mostra que as empresas querem fornecer melhor informações agregando assim valor as ações e a opinião do mercado.

Este trabalho aborda as empresas que realizam auditoria das companhias de capital aberto no Brasil tendo esta atividade como fundamental para ajudar contribuir para uma visão dos diferentes agentes do mercado influenciando diretamente com relação a melhores decisões, nesta abordagem a importância do parecer da auditoria externa que é dirigido aos acionistas,

cotistas ou sócios, ao conselho de administração ou à diretoria da entidade, ou outro órgão equivalente, segundo a natureza deste.

## **1.2 Problema de pesquisa**

Quais são as empresas que realizam auditoria para as companhias de capital aberto no Brasil?

## **1.3 Objetivos de pesquisa**

### **1.3.1 Objetivo geral**

O principal objetivo do presente estudo é listar as empresas que realizaram auditoria para as companhias capital aberto no Brasil por nível de governança (Novo Mercado, Nível 2, Nível 1) no período de 2009 até 2011.

### **1.3.2 Objetivos específicos**

- Descrever as empresas que pertencem ao Índice de Sustentabilidade Empresarial e as auditorias que prestem serviço.
  
- Realizar e analisar tendência de troca de empresas de auditorias nos últimos anos.
  
- Definir as auditorias por setor de atividade.

## **1.4. Justificativa**

Nota-se que as empresas listadas na BM&FBOVESPA utilizam de auditorias para emissão de pareceres porém são poucos os estudos que relacionam as firmas de auditoria com as empresas suscitando dúvidas de quais empresas atuam nos diferentes setores, o nível de governança das auditadas.

Isto motivou a pesquisar sobre a atuação de cada empresa de auditoria por nível de governança corporativa assim como a preferência de atuação das auditorias por ramo de atividade das entidades pesquisadas visando uma compreensão melhor por parte dos agentes de certas tendências associativas com as auditorias realizadas.

### **1.5. Objeto de estudo**

O mercado de auditoria independente que presta serviço para as empresas de capital aberto da BM&FBovespa será o principal foco de estudo.

### **1.6. Estrutura da Pesquisa**

Essa pesquisa foi estruturada em quatro capítulos. O primeiro se dedicou aos aspectos introdutórios. O segundo dedicou-se a um aprofundamento teórico a respeito do assunto estudado dando conceitos e explicações de vários itens abordados durante o estudo. O terceiro capítulo remete a parte prática da pesquisa onde os dados são matematicamente e explicados correlacionados aos objetivos gerais e específicos e quarta última parte se refere a conclusão do presente estudo.

## 2. REVISÃO TEÓRICA

### 2.1. Conceitos: Auditoria e Auditoria Externa

Conceitua Sá (1998, p.16) A auditoria é a técnica contábil do sistemático exame dos registros, visando apresentar conclusões, críticas e opiniões sobre a situação patrimonial e aquelas dos resultados, quer formadas ou em processo de formação.

Neste contexto rever os registros, obtém-se provas destes constatando a adequação do saldo e procurando a tradução da realidade física de um componente patrimonial esta se torna a maior tarefa da auditoria.

Para Franco e Marra (2011, p. 218) a auditoria externa é aquela realizada por profissional liberal, auditor independente, sem vínculo de emprego com a entidade auditada e que poderá ser contratado ou permanente ou eventual.

Segundo Crepaldi (2000, p.48) constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivos a emissão de parecer sobre adequação com que estes representam a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da entidade auditada consoantes com as Normas Brasileiras de Contabilidade.

A auditoria externa visa informações constantes dos relatórios contábeis que tem como foco a transparência e idoneidade destes principalmente para os acionistas e investidores.

O Auditor Independente exerce função social relevante, à medida que contribui para garantir o fortalecimento da confiança nas relações entre as empresas e todos os seus públicos de interesse: acionistas, investidores, governo e a sociedade como um todo.

Os auditores independentes se organizam em firmas de auditoria para agregar valor, conhecimento, especializações e capacidade técnica ao trabalho, atendendo melhor às necessidades do mercado.

Os procedimentos aplicados no exame das demonstrações contábeis são aqueles que, a juízo do auditor, permitem uma conclusão quanto à razoabilidade das operações e aos reflexos nas demonstrações contábeis. Os

procedimentos aplicados em uma auditoria e a extensão de sua aplicação são determinados pelo auditor que deve considerar a natureza e os problemas da empresa e observar a qualidade e eficiência dos controles internos. (ATTIE, 2009 p.11)

### **2.1.1 Obrigatoriedade de Auditoria**

Segundo a Lei N° 11638/2007, que alterou a lei das sociedades por ações (Lei N° 6404/1976) e apresentou uma série de alterações nas normas de contabilidade aplicadas no Brasil, visando adaptação às normas internacionais de contabilidade, obrigatoriedade de publicação das demonstrações financeiras das empresas limitadas de grande porte (as sociedades com ativo total superior a R\$ 240 milhões ou receita bruta anual superior a R\$ 300 milhões), não há dúvidas quanto à obrigatoriedade destas empresas terem suas peças contábeis analisadas por auditores independentes já no exercício em curso.

Dessa forma, a auditoria obrigatória, antes restrita a companhias abertas, instituições financeiras e outras entidades reguladas, passa a ser exigível também para sociedades anônimas fechadas e sociedades limitadas, entre outros tipos societários, se e enquanto forem de grande porte.

Concordando com Perez Junior (2012, p.5) a Lei 11.638/07 equiparou as sociedades de capital fechado (S.A ou Ltda.) de grande porte às sociedades de capital aberto para fins de elaboração e auditoria de demonstrações contábeis.

Ainda Lei 11.638/07, relata a obrigatoriedade de auditoria se aplicaria a toda e qualquer sociedade cujo ativo total ou receita bruta anual, no ano anterior, isoladamente ou somado ao das demais sociedades sob controle comum, alcance os respectivos valores ali estabelecidos. Se a auditoria de uma holding já exigia, em alguma medida, o exame de suas controladas, refletidas por equivalência patrimonial, agora a auditoria terá que se estender, formalmente, a todas as sociedades, inclusive aquelas sujeitas a controle comum - controladas ou não - integrantes do grupo de grande porte. Para uma maior segurança com relação as informações constantes nas demonstrações contábeis, para os investidores, tornou-se obrigatória a

auditoria externa, para as organizações que compõem o chamado mercado de capitais, de acordo com (FRANCO; MARRA, 2000, p.51) são as seguintes organizações:

- Bancos Comerciais;
- Bancos de Investimentos;
- Fundos de Investimentos em Condomínio;
- Sociedades Distribuidoras de Títulos e valores mobiliários;
- Todas as demais entidades financeiras sujeitas a fiscalização do Banco Central do Brasil;
- Companhias abertas e as que emitirem títulos negociáveis no mercado de capitais, incluindo suas demonstrações contábeis consolidadas;
- Sociedades Seguradoras;
- Empresas beneficiárias de incentivos fiscais (Sudene, Sudam etc);
- Empresas que operem com recursos do sistema financeiro da habitação;
- Entidades da Previdência Privada (abertas e fechadas);
- Empresas de Leasing ou Arrendamento Mercantil;
- Operadoras de Consórcio.

A entrada em vigor da Lei 11.638/07, trouxe profundas mudanças nos trabalhos realizados pelas auditorias tais mudança, obriga a estas maior qualificação ao passo que aumenta o campo de atuação e para que estas se harmonizem com as normas internacionais.

### **2.1.2 Qualificação do Auditor Externo**

Para Perez Junior (2012, p.21) o exame de auditoria deve ser executado por pessoa que tenha reconhecida habilitação como auditor. A prática de atividade de auditoria independente é uma prerrogativa profissional dos contadores legalmente habilitados por registro em Conselho Regional de Contabilidade. Isto implica que o registro de auditor independente na Comissão de Valores Mobiliários não constitui uma nova categoria profissional.

Para Perez Junior (2012, p.30) os auditores de companhias abertas e de instituições financeiras devem estar cadastrados na CVM, que regulamentou o registro por meio da instrução nº308 de 14/05/1999, que dispõe sobre o registro e o exercício da atividade.

Para os auditores independentes registrados na Comissão de Valores Mobiliários, além de se subordinarem às normas desta Comissão, estão subordinados à Lei de Regência da profissão

contábil – Decreto Lei nº 9.295/46 e à regulamentação do exercício da atividade profissional emanada do Conselho Federal de Contabilidade e à orientação técnica emanada do Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON, 2012).

Em 2005, foi criado o Exame CNAI, que representa o exame de qualificação para os auditores que atuam no mercado, e conforme consta no Balanço Social do CFC de 2006, o Exame CNAI foi criado pela Resolução CFC nº 1019/05, atendendo a CVM e ao BCB que exigiam a realização de exame de qualificação para os auditores que atuam nas áreas reguladas respectivamente por esses órgãos.

### **2.1.3 Relatório dos Auditores Independentes**

Segundo, Perez Junior (2012, p.159) o relatório dos Auditores Independentes é o documento por meio do qual o auditor expressa sua opinião sobre as demonstrações contábeis auditadas, o relatório deve ser redigido de acordo com a NBC TA 700 - formação de opinião do auditor. Embora já previsto na Lei das Sociedades Anônimas e na própria estrutura conceitual para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis emitidas pela CPC, o Brasil de forma similar à comunidade internacional passa a adotar a abordagem de informações correspondentes e, dessa forma em situação normal em que auditor atual auditou emitiu opinião sem modificação sobre os valores correspondentes ao período anterior. Com essa convergência algumas nomenclaturas foram alteradas, logo que de início pode provocar algumas dúvidas. Dentre elas, o fato de se chamar relatório com modificação ou relatório modificado, quando a opinião for adversa, conter ressalva ou não conter opinião (abstenção de opinião).

Conforme já mencionado anteriormente, o relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis do exercício que findou em, ou após, 31 de dezembro de 2010 deve ser emitido de acordo com as novas normas de auditoria emitidas pelo CFC, que trouxeram uma série de mudanças em relação às normas anteriores. Entre essas mudanças, destaca-se, como exemplo, a proibição de divisão de responsabilidade com outro auditor no caso desse outro auditor examinar demonstrações contábeis de investidas avaliadas pelo método de equivalência patrimonial ou incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas, conforme estabelece a

NBC TA 600, assim como o fato de que o relatório do auditor, emitido no contexto de valores correspondentes, menciona apenas as demonstrações contábeis do período corrente, de acordo com a NBC TA 710 (CFC, 2011).

#### **2.1.4 Empresas Big Four**

Para a execução de trabalhos de Auditoria Independente é fundamental que a empresa de auditoria apresente credenciamento dos órgãos reguladores: Conselho Regional de Contabilidade (CRC), requisito essencial, obrigatório para todos os prestadores de serviços de Auditoria Independente; Comissão de Valores Mobiliários (CVM), requisito obrigatório para todos os prestadores de serviços de auditoria em Sociedades Anônimas de Capital Aberto, Instituições autorizadas pelo Banco Central do Brasil, Planos de Saúde, etc.

O credenciamento do Auditor Independente na CVM pressupõe maior área de atuação e maior comprometimento com as normas reguladoras do mercado de capitais, foram listadas 128 empresas de auditorias com personalidade jurídica no site do IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil).

A nomenclatura Big Four refere-se às quatro maiores empresas especializadas em auditoria e consultoria do mundo. Fazem parte deste seleto grupo as empresas: Price WaterhouseCoopers, Deloitte Touche Tohmatsu, KPMG e Ernst & Young apresentadas a seguir:

A PricewaterhouseCoopers é uma das maiores prestadoras de serviços profissionais do mundo. Resumidamente, ela presta os serviços de auditoria, consultoria e outros serviços acessórios para todo tipo de empresas e no mundo inteiro. Foi formada em 1998, na fusão entre Price Waterhouse e Coopers e a lybrand ambas empresas de auditoria londrinas. No Brasil são 16 escritórios. Considerada maior empresa de auditores independentes do mundo (PWC, 2012).

Deloitte Touche Tohmatsu Limited é uma empresa de Auditoria, Consultoria e Consultoria Tributária. Fundada em 1845, em Londres, possui mais de 700 escritórios em mais de 150 países. Deloitte refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido Deloitte Touche Tohmatsu Limited e sua rede de firmas-membro, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente (DELOITTE, 2012).

KPMG é uma das empresas líderes na prestação de serviços profissionais, que incluem Auditoria, Impostos e Consultoria de Gestão e Estratégica, Assessoria Financeira e em processos de Fusões & Aquisições, Reestruturações, Serviços Contábeis e Terceirização. Dentro da faixa de Auditoria, a KPMG vem atuando no Brasil como firma de Auditoria Independente ou Auditoria externa e com forte influência na área contábil e de Demonstrações financeiras, na última década a KPMG, assim como suas concorrentes, tem diversificado suas áreas de atuação, voltando-se também para a Consultoria em diversos segmentos. Recentemente, no mês de março a KPMG adquiriu as operações da BDO no Brasil, ganhando mais força no mercado. A incorporação foi feita mais precisamente no dia 31 de março de 2011 com a junção da base de clientes e agregação dos funcionários (KPMG, 2011).

Ernst & Young é uma das empresas líderes na prestação de serviços profissionais, que incluem auditoria, impostos, finanças e contabilidade. É uma empresa global, presente em 140 países e com mais de 130 mil funcionários. Seu plano de carreira é o grande atrativo de talentos: com o lema "Hoje Trainee, Amanhã Sócio" a empresa traduz qual sua intenção para com seus funcionários. Em agosto de 2010 foi anunciada a das operações com a Terco Auditoria, empresa brasileira que era representante da americana Grant Thornton. (ERNEST YOUNG TERCO, 2011).

## 2.2. Visão Geral do Mercado de Capitais do Brasil

A história do mercado de capitais organizado no Brasil é muito recente. Isto poderia ser explicado pela tendência estatizante que remonta à cultura colonial portuguesa escravista. O primeiro Banco do Brasil foi fundado em 1808 com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, vindo a falir em 1829. O Império não sobreviveu ao impacto do término da escravatura em 1888. Após a Primeira Grande Guerra, acentuou-se o pensamento nacionalista que daria origem à liderança de Getúlio Vargas, por três décadas, incluindo uma tomada revolucionária do poder. O Brasil começava sua industrialização, mas permanecia basicamente um exportador de café. Os grandes projetos de industrialização foram viabilizados com investimentos estatais, destacando-se Petrobrás, Companhia Siderúrgica Nacional e Rede Ferroviária Federal. Relembre-se que, com a criação do monopólio estatal do petróleo, a única refinaria privada existente no Rio de Janeiro, a Refinaria de Mangueiras, foi excepcionalmente autorizada a funcionar, mas proibida de expandir seu volume de refino. Na transição das décadas de 50 e 60, o Brasil viveu um grande surto de industrialização com a chamada política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, destacando-se a implantação da indústria automobilística. Mas a liderança de investimentos estatais continuou prevalecendo em obras como Brasília, novas rodovias e usinas hidroelétricas.

A Bolsa de Valores de São Paulo foi fundada em 23 de agosto de 1890. Até a década de sessenta todas as bolsas brasileiras eram compostas por corretores nomeados pelo poder público e vinculadas às secretarias de finanças dos governos estaduais (FILHO, 1995).

A BOVESPA é uma entidade autoreguladora que utiliza a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) como ferramenta de supervisão. Devido a mudanças ocorridas em 1966 no sistema financeiro nacional, as bolsas adquiriram a característica institucional que mantiveram até meados de 2007 como associações civis sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, patrimonial e financeira. Em 28 de agosto de 2007 a BOVESPA deixou de ser uma instituição sem fins lucrativos e se tomou uma sociedade por ações (BOVESPA, 2008).

Para tanto foi criada a BOVESPA Holding e a CBLC (Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia) que presta serviços de liquidação, compensação e custódia. A partir de 2008 a BOVESPA, após a integração com a BM&F, passou a se chamar BM&FBOVESPA S.A.- Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. Essa fusão formou a terceira maior bolsa do mundo, a segunda maior das Américas e a maior no contexto latino americano.

### **2.2.1 Comissão de Valores Mobiliários**

De acordo com o site da CVM (2012) em 1976, o Congresso Nacional aprovou as Leis nºs 6.385 e 6.404, respectivamente. A primeira fixou as novas diretrizes sobre o Mercado de Valores Mobiliários, instituindo a CVM, autarquia federal vinculada ao Ministério da Fazenda, tornando-se o órgão responsável pelas atribuições e competências anteriormente exercidas pelo BACEN, na regularização e inspeção no tocante ao referido mercado.

De acordo com Medeiros (2005) a Lei 6.404 estabeleceu o novo ordenamento jurídico sobre as regras de funcionamento das sociedades por ações, delimitando os parâmetros de relacionamento entre os acionistas controladores e minoritários da sociedade anônima, normas de funcionamento dos órgãos societários (conselho de administração, assembleia geral ordinária e extraordinária, conselho fiscal) e normas contábeis e divulgação de informações das aludidas sociedades. Os citados diplomas legais consubstanciaram o projeto de fortalecimento do mercado de capitais no Brasil, lançando as bases para a viabilidade da captação da poupança popular pelas companhias abertas, promovendo a segurança do público investidor a respeito da definição de regras, sem, contudo imobilizar o empresário em suas iniciativas e não se esquecendo dos riscos inerentes aos negócios.

Quanto à atividade de auditoria independente, a Lei 6.385/76 transferiu do BACEN para a CVM a incumbência de emitir normas a respeito dos procedimentos para registro dos auditores independentes, autorizando tais profissionais a auditarem as demonstrações contábeis das companhias abertas e das demais sociedades que integram o sistema de distribuição e intermediação de valores mobiliários, bem como a respeito de sua forma de atuação no Mercado de Valores Mobiliários.

Além disso, a lei conferiu à CVM o poder de polícia para fiscalizar a conduta e atuação dos participantes do mercado, dentre os quais os auditores independentes, podendo instaurar inquéritos administrativos e aplicar as penalidades previstas no texto legal. Dessa forma, o artigo 26 da Lei 6.385/76 foi taxativo ao determinar que somente os auditores independentes registrados na CVM possuem a prerrogativa de auditar as demonstrações contábeis das companhias abertas e demais integrantes do Mercado de Valores Mobiliários, bem como ter estabelecido a responsabilidade desses profissionais no exercício de suas funções.

A CVM atua como guardião do cumprimento das normas que regem o mercado, objetivando propiciar um ambiente atrativo de negócios aos investidores atuais e potenciais, tomando como premissa básica a própria confiança dos agentes econômicos no funcionamento do sistema, sendo a figura do auditor independente um dos principais componentes na construção e manutenção desta confiança. Corroborando com essa assertiva, e sendo o auditor independente um participante do mercado (MEDEIROS, 2005).

A CVM só passou a normatizar de forma efetiva a atividade de auditoria independente no âmbito do mercado de valores mobiliários, quando da emissão da Instrução CVM nº 04, de 24 de outubro de 1978, estabelecendo regras para o registro de Auditores Independentes assim como procedimentos de recusa, suspensão ou cancelamento deste registro.

Assim sendo, a referida norma representou a transferência expressa de atribuição de órgão fiscalizador governamental da atividade de auditoria no mercado de capitais, do BACEN para a CVM, a importância de um sistema de auditoria independente como suporte indispensável ao órgão regulador; a figura do auditor independente como elemento imprescindível para a credibilidade do mercado e como instrumento de inestimável valor na proteção dos investidores, na medida que a sua função é zelar pela fidedignidade e confiabilidade das demonstrações contábeis da entidade auditada; a exatidão e a clareza das demonstrações contábeis, inclusive a divulgação em notas explicativas de informações indispensáveis à visualização da situação patrimonial e financeira e dos resultados da entidade auditada, dependem de um sistema de auditoria eficaz e, fundamentalmente, da tomada de consciência do auditor quanto ao seu verdadeiro papel dentro deste contexto, e a necessidade de que o

mercado disponha de auditores independentes altamente capacitados e que, ao mesmo tempo, desfrutem de um elevado grau de independência no exercício de sua atividade.

### **2.2.2 Mercado de Capitais e o Papel do Auditor Independente**

Segundo Boyton & Kell (1992, p.36) A credibilidade e importância deve-se a diversos fatores, entre os quais se destacam:

Muitos usuários das demonstrações contábeis estão preocupados com o atual ou potencial conflito de interesses entre eles e a administração da entidade. Esta preocupação estende-se ao receio de que tais demonstrações e as informações adicionais preparadas pela administração possam ser intencionalmente enviesadas em favor da administração.

Conflitos de interesses podem também existir entre as diferentes classes de seus usuários, como credores e acionistas. Assim, os usuários procuram obter, através dos acionistas, a certeza de que a informação está: (1) livre de viés da administração; (2) neutra com respeito a vários grupos de usuários, isto é, a informação não é apresentada de forma que favoreça um grupo de usuários em detrimento a outro. Consequência: Demonstrações contábeis publicadas representam uma importante e, em alguns casos, a única fonte de informações utilizadas na execução de significativos investimentos, empréstimos e outras decisões. Assim sendo, os usuários querem que essas demonstrações contenham o máximo possível de informações relevantes. Em função das consequências econômicas, sociais e outras, provenientes de suas decisões, neste contexto reside a importância e a responsabilidade da auditoria independente

Complexidade: Tanto a contabilidade como o processo de preparação das demonstrações financeiras têm se tornado incrivelmente complexos.

Afastamento: Distância, tempo e custo tornam impraticável para a maioria dos usuários interessados em demonstrações contábeis o acesso direto aos registros contábeis subjacentes para executar suas próprias verificações das afirmações contidas em tais demonstrações.

É preferível aceitar a qualidade dos dados financeiros, uma vez que, novamente, os usuários confiam na independência do relatório do auditor para suprir suas necessidades.

### 2.2.3 Empresas que Pertencem ao ISE e as Auditorias que Prestam Serviço.

Iniciado em 2005, O ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) é uma ferramenta para análise comparativa da performance das empresas listadas na BM&FBOVESPA sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa (BOVESPA, 2012).

Também amplia o entendimento sobre empresas e grupos comprometidos com a sustentabilidade, diferenciando-os em termos de qualidade, nível de compromisso com o desenvolvimento sustentável, equidade, transparência e prestação de contas, natureza do produto, além do desempenho empresarial nas dimensões econômico-financeira, social, ambiental e de mudanças climáticas. O ISE (2009 a 2011) reúne 47 ações de 38 companhias (vide quadro 1). Elas representam 18 setores e somam R\$ 1,17 trilhão em valor de mercado, o equivalente a 46,1% do valor de mercado total das companhias com ações negociadas na BM&FBOVESPA (BOVESPA, 2012).

Quadro 1- das empresas pertencentes ao ISE:

AES Tietê	Braskem	Copasa	Eletropaulo	Gerdau	Light S/A	Sul América	Ultrapar
Anhanguera	BRF Foods	Copel	Embraer	Gerdau Met	Natura	Suzano papel	Vale
Bicbanco	Cemig	CPFL Energia	Energias BR	Inds Romi	Redecard	Telemar	Vivo
Bradesco	Cesp	Duratex	Even	Itau SA	Sabesp	Tim Part S/A	
Brasil	Coelce	Eletronbras	Fibria	Itau Unibanco	Santander	Tractebel	

Fonte: BOVESPA

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. Tipo de Pesquisa**

Segundo Marconi e Lakatos (2006), o estudo quanto aos seus objetivos classifica-se como pesquisa descritiva. Em se tratando de método de procedimento pode ser classificado como pesquisa documental. Quanto à forma de abordagem do problema a pesquisa tem característica qualitativa

#### **3.2. Amostra e Fonte dos Dados**

A população de estudo são 127 empresas da BMF& Bovespa listadas por entrada nos diferentes níveis de mercado neste trabalho companhias abertas serão submetidas a tratamento matemático e estatísticos para melhor aproveitamento do estudo e facilitar a determinação de resultados. Analisar as auditorias que auditam em uma amostra formada por 127 empresas dentre as 450 empresas listadas na BOVESPA foi escolhida uma mostra destas que representam padrões de governança corporativa sendo estas diferenciadas por padrões de excelência (Nível I, Nível II e o Novo Mercado) nos anos de 2004 à 2009.



NIVEL 1								
NIVEL 2								
NOVO			1		1		1	3
BDR	1							1
2009								
NIVEL 1								
NIVEL 2		1						1
NOVO		3	1				1	5
BDR								
2010								
NIVEL 1								
NIVEL 2		1						1
NOVO		1	2	3	2		2	10
BDR								
TOTAIS	5	38	26	25	20	1	12	127

Fonte: BM&FBOVESPA dados trabalhados pelo autor

Nota-se ao fazer a análise do quadro acima que as empresas foram aderindo gradativamente aos níveis de governança corporativa, somente em 2006 e 2007 houve um grande envolvimento e aceitação pelas empresas com os compromissos e praticas da governança corporativa.

Vê-se também que houve um domínio do novo mercado e nível 2 e que o nível 1 pode ser notado apenas no ano de 2007.

A Deloitte é a auditoria que atuou na maioria das empresas pesquisadas, a KPMG e a ERNST ocupam uma fatia bem parecida do mercado.

#### 4.2 Análise da Tendência de Troca de Empresas de Auditorias

Quadro 2 – Amostra de dez Empresas em relação aos auditores independentes nos anos de 2004 à 2009.

Empresas	2004	2005	2006	2007	2008	2009
PETROBRAS	ERNEST YOUNG	ERNEST YOUNG	KPMG	KPMG	KPMG	KPMG
VALE	DELOITTE	DELOITTE	DELOITTE	DELOITTE	DELOITTE	PWC
ITAUBANCO	PWC	PWC	PWC	PWC	PWC	PWC

BRADESCO	KPMG	KPMG	PWC	PWC	PWC	PWC
AMBEV	DELOITTE	DELOITTE	DELOITTE	KPMG	KPMG	KPMG
ELETRONBRAS	BOUCINHAS	BDO TREVISAN	BDO TREVISAN	BDO TREVISAN	BDO TREVISAN	PWC
USIMINAS	ERNEST YOUNG	ERNEST YOUNG	ERNEST YOUNG	ERNEST YOUNG	PWC	PWC
CIA.SID.NACIONAL	DELOITTE	DELOITTE	DELOITTE	KPMG	KPMG	KPMG
CEMIG	DELOITTE	DELOITTE	DELOITTE	KPMG	KPMG	KPMG
TELEMAR N/L PART.	PWC	BDO TREVISAN	BDO TREVISAN	BDO TREVISAN	BDO TREVISAN	DELOITTE

Fonte: Adaptado de demonstrativo da BM&FBOVESPA (2004-2009)

O domínio das empresas multinacionais de auditoria no mercado de empresas de capital aberto é inegável, pode se notar que este mercado é absorvido pelas chamadas Big Four que são requisitadas pelo alto nível de confiança que transmitem sobretudo para dar respaldo aos investimentos feitos pelos acionistas, sendo assim a reputação das empresas estão diretamente ligadas as empresas que prestam auditorias as mesmas. Pelo quadro 2 pode-se notar que as trocas de auditorias são realizadas mas sempre entre as mesmas auditorias.

#### 4.3 Definição das Auditorias por Setor de Atividade.

Tabela -2 distribuição de auditorias por setor

AUDITORIAS	SERVIÇO	INDUSTRIA	COMERCIO	IND\COM	SER\COM	AMOSTRA	%
BDO	1	1	1	1	1	5	3,937008
ERNST & YOUNG	14	5	3	0	3	25	19,68504
Deloitte Touche Tohmatsu	24	3	2	3	6	38	29,92126
KPMG Auditores Independentes	16	5	0	1	3	25	19,68504
PricewaterhouseCoopers	12	3	3	2	2	22	17,32283
TERCO GRANT THORNTON	4	2	2	0	3	11	8,661417
Russel bedford brasil	0	0	1	0	0	1	0,787402
TOTAIS	71	19	12	7	18	<b>127</b>	100
	56%	15%	9%	6%	14%	100%	

Fonte: BM&FBOVESPA dados trabalhados pelo autor

Pela análise do quadro de auditoria por setor de atividade pode-se notar que as empresas da amostra são na grande maioria prestadoras de serviço, sendo que algumas além da atividade de serviço realizam comércio, estas são responsáveis por 70% das amostras listadas neste estudo, e novamente a Deloitte absorve maior parte das auditorias realizadas neste setor.

No setor da indústria nota-se que esta pode ser aglutinada com indústria e comércio perfazendo 21% das amostras neste seguimento não existe um domínio visível de uma empresa de auditoria. O setor de comércio que aliado ao setor de indústria e comércio e serviços e comércio é liderado pela Deloitte seguido de perto pela Pricewaterhousecoopers.

## 5. CONCLUSÃO

As empresas de capital aberto são avaliadas pelos diversos agentes do mercado financeiro administradores, acionistas, órgãos reguladores e demais *stakeholders*. Neste cenário a credibilidade das demonstrações financeiras é fator preponderante para futuros investimentos e confiança do mercado.

As empresas que prestam auditoria para estas entidades são avaliadas e valorizadas por trabalhos realizados, estes serviços requerem altos investimentos e uma capacitação enorme de equipe, isto faz com que as pequenas auditorias não atuem tanto neste ambiente.

O principal objetivo do presente estudo foi listar as empresas que realizam auditoria para as companhias abertas no Brasil por nível de governança (Novo Mercado, Nível 2, Nível 1 e Bovespa Mais) no período de 2009 até 2011. Nesse sentido, foi constatado que as chamadas Big Four são dominantes na prestação de serviço de auditoria para as 127 empresas tomadas como amostra. Notou-se ainda, pela amostra investigada, que a empresa Deloitte foi a empresa mais solicitada entre as auditorias.

Constatou-se também que há troca de empresas de auditoria entre as empresas, mas sempre dominadas pelas empresas do grupo Big four. Quando analisadas por setor de atuação, as empresas da amostra são na grande maioria prestadoras de serviço, responsáveis por 70% das empresas do estudo, e novamente a Deloitte absorve maior parte das auditorias realizadas neste setor.

Sugere-se que futuros estudos sejam realizados tomando-se base outras amostras tendo em vista que são poucos trabalhos acadêmicos que exploram as relações empresas, auditorias e BM&FBOVESPA.

## REFERÊNCIAS

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. Disponível em: [www.bovespa.com.br](http://www.bovespa.com.br) Acesso em 05/08/2012.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. Disponível em: [http://www.bmfbovespa.com.br/Pdf/PerfilBovespa.pdfimpresso\\_em\\_março/2008](http://www.bmfbovespa.com.br/Pdf/PerfilBovespa.pdfimpresso_em_março/2008). Acesso em 04/10/2012.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**; 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**; 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CVM – Comissão de Valores Mobiliários. **Deveres e Responsabilidades dos Auditores Independentes**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <[www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)>. Acesso em: 15.06.2012.

DELOITTE. Disponível em: <http://www.seufuturonadeloitte.com.br> . Acesso em 01/10/2012.

EMST YOUNG TERCO. Disponível em: Acesso em 02/10/2012.

FILHO, Armando Mellagi — **Mercado Financeiro e de Capitais** 2ª Edição — São Paulo, (1995). Editora Atlas.

FRANCO, Hilário.; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil: Normas de Auditoria, Procedimentos e Papeis de Trabalho, Programas de Auditoria, Relatórios de Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KERLINGER, Fred. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: EPV-EDUSP, 1979.

KPMG. Disponível em: <http://www.kpmg.com>. Acesso em 02/10/2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execuções de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa**, elaboração, análise e interpretações de dados. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MEDEIROS, Eduardo Silva. **A atividade de auditoria independente: um breve estudo sobre a independência dos auditores e as normas profissionais aplicáveis**. 2005. Rio de Janeiro: URFJ. (Monografia, Especialização em Auditoria). Disponível em<[http://www.cvm.gov.br/port/public/pubfrj\\_cvm/Eduardo\\_Silva\\_de\\_Medeiros.pdf](http://www.cvm.gov.br/port/public/pubfrj_cvm/Eduardo_Silva_de_Medeiros.pdf)>. Acesso em: 09 de dezembro junho de 2012.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Auditoria de demonstrações contábeis**. 5.ed. SÃO PAULO: Atlas, 2012. 184p.

PWC. Disponível em :<http://fr.viadeo.com/pt/company/pwc>. Acesso em 02/10/2012. SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. São Paulo: Atlas, 1998.

YIN, R. K. **Case study research: design and methods**. Lundu: Sage, 1984.

## ANEXOS

Anexo 1- Listamos a seguir as 127 empresas da BM&FBovespa nível de mercado e setor de atividade e as auditorias correspondentes:

	Ano	Empresa	nível	Auditorias	Atividade
1	2010	Raia	Novo Mercado	PricewaterhouseCoopers	comércio
2		BR Insurance	Novo Mercado	TERCO GRANT THORNTON	industria
3		HRT Petróleo	Novo Mercado	ERNST & YOUNG	industria
4		Renova	Nível 2	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
5		Júlio Simões	Novo Mercado	TERCO GRANT THORNTON	serviço
6		Mills	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
7		Ecorodovias	Novo Mercado	ERNST & YOUNG	serviço
8		OSX Brasil	Novo Mercado	KPMG Auditores Independentes	serviço
9		Br Propert	Novo Mercado	ERNST & YOUNG	comércio
10		Multiplus	Novo Mercado	PricewaterhouseCoopers	serviço
11		Aliansce	Novo Mercado	KPMG Auditores Independentes	serviço/comercio
12	2009	Fleury	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
13		Direcional	Novo Mercado	TERCO GRANT THORNTON	serviço/comercio
14		Cetip	Novo Mercado	KPMG Auditores Independentes	serviço
15		Santander BR	Nível 2	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
16		Tivit	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
17		Visanet	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
18	2008	OGX Petroleo	Novo Mercado	KPMG Auditores Independentes	industria
19		Le Lis Blanc	Novo Mercado	TERCO GRANT THORNTON	comércio
20		Hypermarcas	Novo Mercado	PricewaterhouseCoopers	comércio
21		Nutriplant	BOVESPA Mais	BDO AUDITORES INDEPENDENTES	comércio
22	2007	Tempo Part	Novo Mercado	PricewaterhouseCoopers	serviço
23		MPX Energia	Novo Mercado	KPMG Auditores Independentes	serviço
24		BMF	Novo Mercado	PricewaterhouseCoopers	serviço
25		Panamericano	Nível 1	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
26		Laep	BDR	KPMG Auditores Independentes	serviço
27		Helbor	Novo Mercado	TERCO GRANT THORNTON	comércio
28		Amil	Novo Mercado	ERNST & YOUNG	serviço
29		BR Brokers	Novo Mercado	ERNST & YOUNG	comércio
30		Bovespa Hld	Novo Mercado	PricewaterhouseCoopers	serviço
31		Agreco	BDR	TERCO GRANT THORNTON	industria
32		Marisa	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	comércio

33		SEB	Nível 2	KPMG Auditores Independentes	serviço
34		Tenda	Novo Mercado	TERCO GRANT THORNTON	serviço/comercio
35		Trisul	Novo Mercado	ERNST & YOUNG	serviço/comercio
36		BicBanco	Nível 1	KPMG Auditores Independentes	serviço
37		Sul America	Nível 2	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
38		Satipel	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	industria/comércio
39		Cosan Ltd**	BDR	ERNST & YOUNG	industria
40		Estacio Part	Nível 2	ERNST & YOUNG	serviço
41		Generalshopp	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	comércio
42		Multiplan	Nível 2	ERNST & YOUNG	serviço/comercio
43		Providencia	Novo Mercado	PricewaterhouseCoopers	industria/comércio
44		Springs	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	industria
45		ABC Brasil	Nível 2	ERNST & YOUNG	serviço
46		Triunfo Part	Novo Mercado	ERNST & YOUNG	serviço
47		Guarani	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	industria
48		Kroton	Nível 2	PricewaterhouseCoopers	serviço
49		MRV	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
50		Patagonia**	BDR	ERNST & YOUNG	serviço
51		Minerva	Novo Mercado	BDO AUDITORES INDEPENDENTES	industria
52		Invest Tur	Novo Mercado	TERCO GRANT THORNTON	serviço
53		Redecard	Novo Mercado	PricewaterhouseCoopers	serviço
54		Indusval	Nível 1	PricewaterhouseCoopers	industria
55		Tegma	Novo Mercado	PricewaterhouseCoopers	serviço
56		Marfrig	Novo Mercado	BDO AUDITORES INDEPENDENTES	industria/comércio
57		Daycoval	Nível 1	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
58		Cruzeiro Sul	Nível 1	BDO AUDITORES INDEPENDENTES	serviço
59		EZTec	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço/comercio
60		Log-In	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
61		SLC Agricola	Novo Mercado	ERNST & YOUNG	industria
62		Parana	Nível 1	TERCO GRANT THORNTON	serviço
63		Inpar S/A	Novo Mercado	ERNST & YOUNG	serviço
64		Tarpon	BDR	KPMG Auditores Independentes	serviço
65		Sofisa	Nível 1	ERNST & YOUNG	serviço
66		Wilson Sons	BDR	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
67		Cremer	Novo Mercado	ERNST & YOUNG	industria
68		Agra Incorp	Novo Mercado	KPMG Auditores Independentes	serviço
69		CR2	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
70		Bematech	Novo Mercado	KPMG Auditores Independentes	serviço
71		Metalfrio	Novo Mercado	KPMG Auditores Independentes	industria

72		JHSF Part	Novo Mercado	TERCO GRANT THORNTON	serviço
73		Fer Heringer	Novo Mercado	PricewaterhouseCoopers	industria
74		BR Malls Par	Novo Mercado	PricewaterhouseCoopers	serviço/comercio
75		Even	Novo Mercado	PricewaterhouseCoopers	serviço/comercio
76		Pine	Nível 1	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
77		JBS	Novo Mercado	KPMG Auditores Independentes	industria
78		Anhanguera	Nível 2	PricewaterhouseCoopers	serviço
79		GVT Holding	Novo Mercado	KPMG Auditores Independentes	serviço
80		Sao Martinho	Novo Mercado	PricewaterhouseCoopers	industria/comércio
81		Iguatemi	Novo Mercado	BDO AUDITORES INDEPENDENTES	serviço/comercio
82		Tecnisa	Novo Mercado	KPMG Auditores Independentes	serviço/comercio
83		CC Des Imob	Novo Mercado	ERNST & YOUNG	comércio
84		Rodobensimob	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
85		PDG Realt	Novo Mercado	ERNST & YOUNG	serviço/comercio
86	2006	Dufrybras	BDR	ERNST & YOUNG	serviço
87		Lopes Brasil	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço/comercio
88		Positivo Inf	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço/comercio
89		Odontoprev	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
90		Ecodiesel	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	industria/comércio
91		Terna Part	Nível 2	KPMG Auditores Independentes	serviço/comercio
92		Profarma	Novo Mercado	KPMG Auditores Independentes	industria
93		Brascan Res	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço/comercio
94		M.Diasbranco	Novo Mercado	KPMG Auditores Independentes	industria/comércio
95		Santos Bras	Nível 2	KPMG Auditores Independentes	serviço
96		Klabinsegall	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço/comercio
97		Medial Saude	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
98		Abyara	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço/comercio
99		MMX Miner	Novo Mercado	KPMG Auditores Independentes	industria
100		Datasul	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
101		GP Invest**	Novo Mercado	KPMG Auditores Independentes	serviço
102		Lupatech	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	industria/comércio
103		BrasilAgro	Novo Mercado	PricewaterhouseCoopers	industria
104		CSU CardSys	Novo Mercado	PricewaterhouseCoopers	serviço
105		ABnote	Novo Mercado	ERNST & YOUNG	serviço
106		Equatorial	Nível 2	KPMG Auditores Independentes	serviço
107		Totvs	Novo Mercado	ERNST & YOUNG	serviço
108		Company	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu	serviço
109		Gafisa	Novo Mercado	TERCO GRANT THORNTON	serviço/comercio

110		Copasa	Novo Mercado	ERNESTYONG		serviço
111		Vivax	Nível 2	Deloitte Touche Tohmatsu		serviço
112	2005	UOL	Nível 2	Deloitte Touche Tohmatsu		serviço
113		Cosan	Novo Mercado	ERNESTYONG		serviço
114		Nossa Caixa	Novo Mercado	ERNES	KPMG	serviço
115		OHL Brasil	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu		serviço
116		Energias BR	Novo Mercado	KPMG Auditores Independentes		serviço
117		TAM S/A	Nível 2	PricewaterhouseCoopers		serviço
118		Localiza	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu		serviço
119		Submarino	Novo Mercado	PricewaterhouseCoopers		comercio
120		Renar	Novo Mercado	Russel bedford brasil		comercio
121		2004	Porto Seguro	PricewaterhouseCoopers		serviço
122		DASA	Novo Mercado	KPMG Auditores Independentes		serviço
123		Grendene	Novo Mercado	ERNESTONG		industria
124		CPFL Energia	Novo Mercado	KPMG Auditores Independentes		serviço
125		ALL Amer Lat	Nível 2	PricewaterhouseCoopers		serviço
126		Gol	Nível 2	Deloitte Touche Tohmatsu		serviço
127		Natura	Novo Mercado	Deloitte Touche Tohmatsu		industria